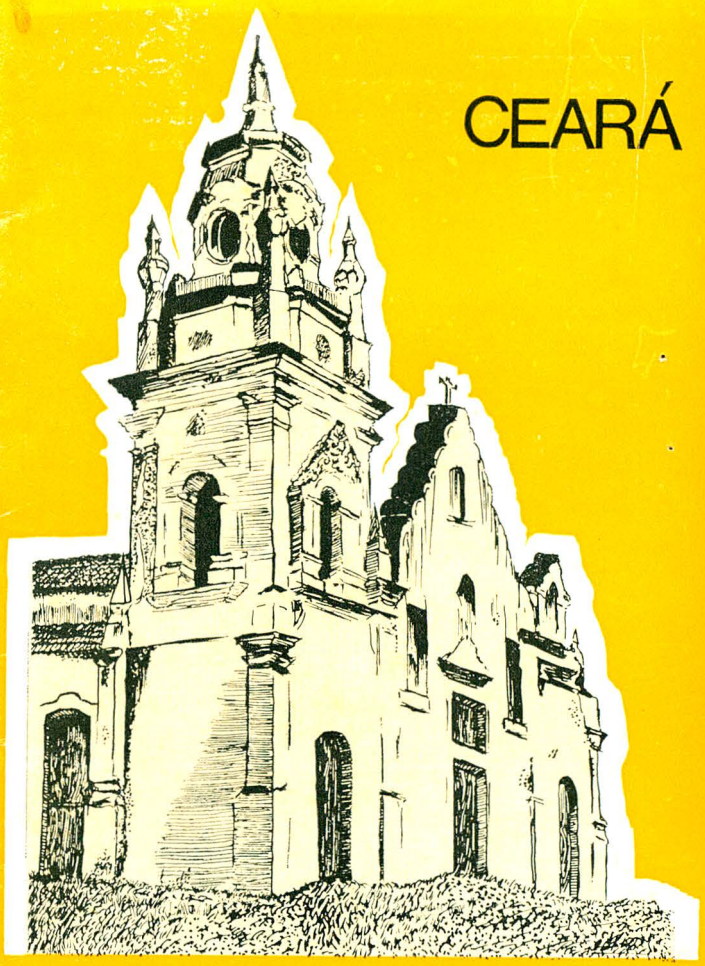
CEARÁ



ACARAÚ

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE
Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA
Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA
Diretor: Ovídio de Andrade Júnior

DIVISÃO EDITORIAL
Chefe: Mário Fernandes Paulo (respondendo)

SETOR DE PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS REGIONAIS
Chefe: Célia Côrtes de Figueiredo Murta

Texto: Rilza Ferreira Saldanha, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais

Gráficos: Setor de Representação Gráfica

Diagramação: Sérgio Lopes, do SERGRAF

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS N.º 526

ACARAÚ

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS

- *Área: 2.417 km²; altitude da sede: 10 m; temperaturas em ºC: máxima, 34; mínima, 18; precipitação pluviométrica anual: 1.270 mm (1971).*

POPULAÇÃO RESIDENTE

- *62.957 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 26,05 habitantes por quilômetro quadrado.*

ASPECTOS ECONÔMICOS

- *23 estabelecimentos industriais, 1 do comércio atacadista, 60 do varejista, 6 mistos e 17 de prestação de serviços; 6.086 estabelecimentos rurais (Censo Agropecuário de 1970).*

ASPECTOS CULTURAIS

- *417 unidades escolares de ensino primário geral, 2 estabelecimentos de ensino médio; 2 bibliotecas.*

ASPECTOS URBANOS

- *17 ruas, 2 avenidas, 5 praças, 1.189 prédios, 66 aparelhos telefônicos; 3 pensões, 2 restaurantes, 9 bares e botequins.*

ASSISTÊNCIA MÉDICA

- *1 maternidade com 19 leitos, 1 posto de saúde e 1 de puericultura; 3 farmácias.*

VEÍCULOS

- *Registrados na Prefeitura Municipal em 1971 — 30 automóveis e jipes, 38 caminhões, 22 camionetas e 1 veículo não especificado.*

FINANÇAS

- *Orçamento Municipal para 1971 (milhares de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 575,0.*

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

- *11 vereadores.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

Os PRIMEIROS habitantes, fundadores do Acaraú, na opinião do Barão de Studart, eram pescadores vindos do Sul. Atraídos pela fartura dos bancos pesqueiros (Acaraú-pesqueiro ou comedouro de peixe grosso, segundo Pompeu Sobrinho, citado por Renato Braga em *O Município*, ano I, n.º 1) instalaram-se inicialmente no lugar denominado Presídio, transferindo-se mais tarde para melhor situação, em local mais seguro, ao fundo do delta formado pelo rio Acaraú.

Segundo João Brígido, "no longo período da guerra holandesa, o interior do Ceará começou a receber população de origem portuguesa. Muitas famílias tiveram de abandonar o litoral para viver nas matas, ocupando-se de plantações, ou no sertão, criando gado. Fundaram-se então as primeiras fazendas de criar no alto sertão da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Daí, os sertanistas foram seguindo até o alto Jaguaribe. O gado que sitiaram teve incremento espantoso. Procedia das ilhas portuguesas. Pelo litoral vieram também povoadores para o Ceará, sendo quase que exclusivamente de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande. Desta origem são as famílias que primeiro se estabeleceram na bacia do Acaraú".

"A esses pescadores — afirma Renato Braga — vieram juntar-se os criadores que, dos fins do século XVII e começo do XVIII, estabeleceram-se com os seus gados na ribeira do Acaracu. Pescadores e criadores foram, por conseguinte, os primeiros habitantes do Acaraú".

O primitivo núcleo da Barra do Acaracu servia de ancoradouro a pequenas embarcações, vindo a chamar-se Porto dos Barcos de Acaracu. Localizada à margem direita do rio, ficava a povoação encravada na légua de terra adquirida em 23 de dezembro de 1793 por José Monteiro de Melo ao padre Basílio Francisco dos Santos e seus irmãos, capitão Manuel José dos Santos e D. Maria Joaquina, casada com Antônio José Peixoto, todos moradores em Lisboa, pela quantia de um conto e duzentos mil réis. Monteiro de Melo, ao morrer, em 1806, legou esse patrimônio a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia, que nesse tempo era a de Sobral.

Muito antes do povoamento, o território do atual Município abrigou a esquadra de Jerônimo de Albuquerque, quando este empreendia viagem ao Maranhão para expulsar os franceses. Nesse mesmo local — a enseada de Jericoacoara — Jerônimo de Albuquerque, por volta de 1613, lançou os fundamentos de uma povoação, denominada Nossa Senhora do Rosário, e ergueu um fortim de pau-a-pique, de existência curta mas cheia de episódios de intensa dramaticidade: junto a seus muros desenrolaram-se lutas mortíferas entre lusitanos e naturais; também

ali feriu-se contra os franceses sangrento combate, em que o vigor e qualidades heróicas dos nossos antepassados se evidenciaram sobejamente.

Em 1614, o Governador Gaspar de Souza, sabedor das graves aperturas por que passava a pequena guarnição do forte de Nossa Senhora do Rosário, despachou um caravelão com 300 homens armados, sob comando do capitão Manuel de Souza d'Eça, que exercia em Pernambuco as funções de Provedor de Defuntos e Ausentes. Tendo partido do Recife a 28 de maio, o capitão açoriano, durante a viagem, distribuíra a guarnição pelos fortins deixados à retaguarda, chegando a Jericoacoara com 18 comandados, em 9 de junho do mesmo ano. Ao lado de Manuel d'Eça, participava da expedição um sobrinho de Jerônimo de Albuquerque, de igual nome. A 18 de junho de 1614, o forte era atacado pelo corsário francês Du Prat, que fez desembarcar na enseada cerca de 200 homens dispostos à luta. Depois de intensa fuzilaria, em que se notava a superioridade numérica dos atacantes, na proporção de dez franceses para um português, tentaram aqueles escalar o forte a descoberto, sendo batidos pelos dezoito denodados defensores, dirigidos por Manuel d'Eça e Jerônimo de Albuquerque. Os sobreviventes fugiram para o navio, deixando no campo de luta "mais de doze mortos e cerca de trinta feridos". Feitos os preparativos para sustentar o próximo confronto, à falta de munição, foram os pratos de estanho transformados em balas. Mas, para surpresa dos ocupantes do forte, os franceses se retiraram para o Maranhão, temerosos de nova derrota. Dias depois, aportava na Jericoacoara a frota comandada por Jerônimo de Albuquerque, vinda do Recife, com instruções para desalojar os franceses do Maranhão. Por capricho deste, ou em cumprimento a ordem de Gaspar de Souza, o Forte de Nossa Senhora do Rosário, reconhecida sua inutilidade, foi demolido em 12 de outubro de 1614.

Almofala constituiu o primeiro aldeamento do Município de Acaraú. Refere o Desembargador Álvaro Gurgel de Alencar que Almofala era sede da antiga missão dos índios Tremembés, datando de 1608, época em que os jesuítas os aldearam nas praias dos Lençóis. Em Almofala fica a igrejinha que a Rainha D. Maria I de Portugal mandou construir para os índios em 1712.

Formação Administrativa

A PROVISÃO de 12 de setembro (ou novembro) de 1766, criou, na antiga Missão dos Tremembés, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Almofala, que mais tarde foi transferida para a povoação de Barra do Acaracu, pelo Decreto Geral de 5 de setembro de 1832.

O distrito de paz, extinto pela Lei provincial n.º 150, de 22 de setembro de 1838, foi restabelecido em

1842, de acordo com a Lei provincial n.º 253, de 19 de novembro.

A Lei provincial n.º 480, de 31 de julho de 1849, criou a vila e, conseqüentemente, o Município, com território desmembrado do Município de Sobral, sede na povoação de Barra do Acaracu e denominação de Vila do Acaracu. A instalação se procedeu em 5 de fevereiro de 1851.

A denominação de Acaraú resultou da Lei provincial n.º 1.814, de 22 de janeiro de 1879, e a elevação da vila à categoria de cidade decorreu da Lei provincial n.º 2.019, de 16 de setembro de 1882.

Segundo o quadro da divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, o Município de Acaraú compunha-se de 3 distritos: Acaraú, São Francisco e Santa Cruz.

A Lei municipal n.º 94, de 29 de junho de 1923, assim como o Decreto estadual n.º 1.156, de 4 de dezembro de 1933, determinaram a criação dos distritos de Jericoacoara, Timbaúba e Tanque do Meio; nesse ano, o Município se divide em 5 distritos: Acaraú, Jericoacoara, Santa Cruz, Tanque do Meio e Timbaúba. Tanque do Meio, entretanto, passou a se denominar Itarema, por força da Lei estadual n.º 346, de 10 de agosto de 1937.

O Decreto-lei estadual n.º 169, regulamentado pelo Decreto n.º 378, de 31 de março e 20 de outubro de 1938, respectivamente, criou o distrito de Extremas, passando Acaraú a figurar no quadro territorial do Estado com os distritos de Acaraú, Extremas, Itarema, Jericoacoara, Santa Cruz e Timbaúba. Em fins do mesmo ano, porém, em virtude do Decreto estadual n.º 448, de 20 de dezembro, verificou-se a extinção do distrito de Extremas e anexação de seu território a Itarema; pelo mesmo decreto Santa Cruz passou a denominar-se Bela Cruz e Timbaúba teve o topônimo mudado para Aranaú.

No qüinqüênio 1939-1943 o Município aparece com os distritos de Acaraú, Aranaú, Bela Cruz, Itarema e Jericoacoara.

A Lei estadual n.º 3.538, de 23 de fevereiro de 1957, elevou o distrito de Bela Cruz a Município. De acordo com a Lei estadual n.º 4.440, de 30 de dezembro de 1958, criou-se o distrito de Cruz, passando o Município a constituir-se de Acaraú, Jericoacoara, Itarema, Aranaú e Cruz. Essa divisão perdura até o presente.

Formação Judiciária

O TERMO judiciário de Acaraú, criado pela Lei n.º 480, de 31 de julho de 1849, pela Lei n.º 1.115, de 27 de outubro de 1864, art. 2.º, foi elevado à categoria de Comarca.

A Lei n.º 1.237, de 27 de novembro de 1868, transferiu a sede da Comarca para a vila de Santana. Em decorrência do disposto na Lei n.º 1.980,

de 9 de agosto de 1882, passou a Comarca a denominar-se Santana.

Por força do Decreto estadual n.º 196, de 5 de junho de 1891, foi a mesma extinta passando o termo a pertencer à Comarca de Granja.

A Lei n.º 445, de 8 de agosto de 1898, restaurou porém, a Comarca de Acaraú, e a Lei n.º 595, de 30 de julho de 1900, transferiu para Acaraú o juizado substituto de Santana.

A Comarca voltou a ser extinta, pelo Decreto n.º 206, de 6 de junho de 1931 (art. 6.º), e o Termo de Acaraú passou a integrar a Comarca de Camocim (art. 8.º, § 1.º). A Lei n.º 1.271, de 29 de maio de 1934, transferiu o termo de Acaraú para a Comarca de Itapipoca, situação que durou até quando o Município foi novamente elevado a Comarca, em virtude da Lei n.º 213, de 9 de junho de 1948.

É atualmente de 2.ª entrância, abrangendo sua jurisdição o Município de Bela Cruz.

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO do Município pertence a uma região baixa e plana, típica planície costeira do Nordeste, que se estende da enseada de Jericoacoara à foz do Aracati-Açu. Como elevações, existem apenas as dunas, que se localizam sempre à margem direita dos rios; a margem esquerda se apresenta baixa e pantanosa, pois o subsolo é pouco permeável, permitindo a acumulação de águas pluviais e a formação de mangues na zona de influência das marés.

Pertence à Microrregião do Litoral de Camocim e Acaraú, e é o mais setentrional dos municípios cearenses. Com 2.417 km², tem sua área delimitada pelos municípios de Morrinhos, Marco, Bela Cruz, Itapipoca, Camocim e pelo oceano Atlântico.

A costa se estende desde a foz do Guriú até a enseada dos Patos, na embocadura do Aracati-Açu. Corre de Jericoacoara a Itapajé, de oeste para leste, inclinando-se depois para sueste. A costa é baixa e arenosa, orlada por um cordão de dunas, e a intervalos interrompida por lagamares e alagadiços.

Do solo sílico-argiloso não se destacam relevos dignos de nota. Os principais acidentes são as pontas de Itapajé e Jericoacoara, providas de faróis e a última considerada como ponto extremo do Estado. Aí, sobre uma base de arenito ferruginoso, ergue-se um serrote, de igual nome, formado por dois grandes morros de areia vermelha, um com 110 e o outro com cerca de 90 m de altura.

O rio Acaraú, o segundo do Estado em importância, possui quase 300 km de curso e atravessa o Município de sul a norte. Seu vale apresenta amplas coroas e várzeas de magníficas terras agrícolas;

divide-se em dois braços — Cacimbas e Mosqueiro, que formam um pequeno delta. O rio Aracati-Mirim também atravessa o Município de sul para norte.

Entre as numerosas lagoas, podem ser mencionadas as do Guriú, Caiçara, Castelhana, Monteiro, Mangue Seco, Jenipapeiro e Jijoca. Esta se localiza no distrito de Jericoacoara, mede cerca de 56 quilômetros de perímetro, é perene e piscosa e suas margens se prestam a culturas de vazante.

O revestimento florístico, caracterizado pela predominância da vegetação xerófila, nas zonas afastadas dos mangues, é destituído de verdadeiras matas.

O Município possui clima ameno e saudável no litoral, e típico de sertão, no interior; predominam os ventos de SE e NE. Em 1971 a temperatura registrou a máxima de 34°C e a mínima de 18. A precipitação pluviométrica, no mesmo ano, foi de 1.270 mm.

A Cidade, a 10 metros de altitude, tem posição geograficamente definida pelas coordenadas de 2°52'52" de latitude Sul e 40°07'22" de longitude W.Gr., e dista 200 km, em linha reta, de Fortaleza, rumo ONO.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com os resultados do Recenseamento Geral de 1970, Acaraú, com os seus 63.177 habitantes, figura em 10.° lugar entre os mais populosos do Estado e em 172.°, em confronto com os de todo o País. Na Microrregião a que pertence é o mais populoso.

No distrito-sede encontravam-se 15.414 pessoas, no de Itarema, 24.570, no de Jericoacoara, 10.251, no de Cruz, 7.170, e no de Aranaú, 5.772.

A população residente era de 62.957 pessoas (31.650 do sexo masculino). Residiam na zona rural 53.770 (27.216 do sexo masculino) e nas zonas urbanas 9.187 (4.434 do sexo masculino). Assim, apenas 14,59% dos residentes pertenciam às zonas urbanas da Cidade e vilas, sendo de 7,46% a concentração na sede.

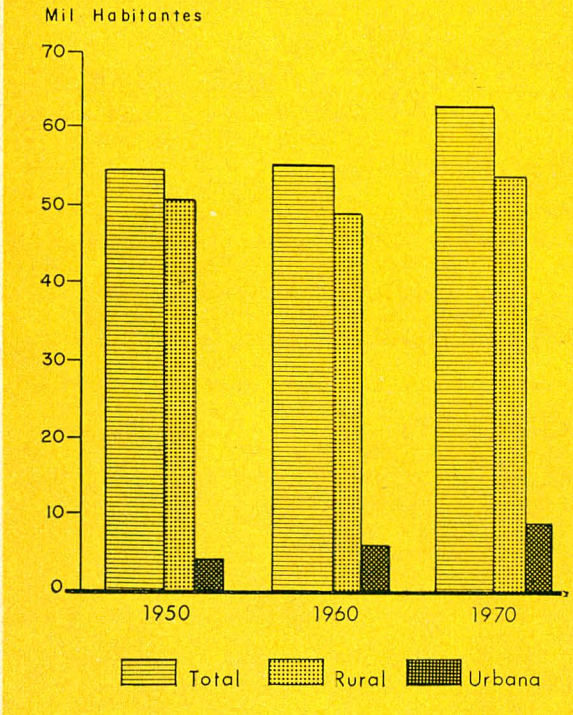
A densidade demográfica registrava 26,05 habitantes por quilômetro quadrado.

Os domicílios recenseados somaram 12.158, dos quais 1.294 foram encontrados vagos ou fechados. Daquele total, 9.257 achavam-se na zona rural.

Registro Civil

Em 1970, foram registrados 3.233 nascimentos (2.835 nascidos em anos anteriores), 443 óbitos (234 menores de 1 ano) e 275 casamentos.

POPULAÇÃO RECENSEADA



ASPECTOS ECONÔMICOS

Produção Extrativa Vegetal

Em 1970, o Município produziu 200 toneladas de cera de carnaúba, no valor de Cr$ 640,0 milhares; 10 t de fibra de tucum, valendo Cr$ 4,5 milhares; 100 t de semente de oiticica, calculadas em Cr$ 20,0 milhares; 1.933 t de castanha-de-caju, ou Cr$ 966,0 milhares, e 180.000 m³ de lenha, no valor de Cr$ 216,0 milhares.

Pesca

EM 1970, a produção do pescado foi estimada em 3.750 toneladas, no valor de Cr$ 4,8 milhões.

As colônias de pesca Z-3 Jericoacoara, Z-4 Mangue Alto, Z-5 Aranaú, Z-6 Curral Velho, Z-7 Santa Rita de Espraiado, Z-8 Volta do Rio, Z-9 Itapajé e Z-10 Almofala, reuniam 1.152 pescadores, todos brasileiros, dos quais 12 menores de 18 anos. O aparelhamento utilizado abrangia 370 canoas, 3 lanchas, 107 paquetes, 11 botes, 328 redes de espera, 26 de arrasto, 116 comuns, 910 tarrafas, 108 currais, 150 arpões, 1.230 linhas, 193 mansuais, 130 viveiros e 60 caçoeiras. A pesca colonizada totalizou 3.005 toneladas no valor de Cr$ 3,3 milhões, destacando-se entre os peixes recolhidos o camurupim, com 150 t no valor de Cr$ 280,0 milhares, serra, com 110 t e Cr$ 220,0 milhares e cavala, com 160 t e Cr$ 280,0 milhares.

A pesca não colonizada, no mesmo ano, constituiu ocupação principal ou exclusiva de 2.400 pescadores, aproximadamente, sendo 800 menores de 18 anos e todos brasileiros. A produção de pescado alcançou 750 toneladas, no valor de Cr$ 1.500,0 milhares. O material utilizado, além de 28 canoas, 25 lanchas e botes e 30 paquetes e canoas, compreendia 7 redes de arrasto, 25 de espera, 60 caçoeiras, 300 linhas, 500 jererés para a pesca do camarão e lagosta, 600 mansuais e 800 tarrafas. A lagosta sobressaiu entre o pescado, pelo valor comercial de .... Cr$ 600,0 milhares, correspondente a 50 toneladas. A seguir, destacavam-se o pargo, com 150 t e Cr$ 175,0 milhares, a cavala, com 80 t e Cr$ 160,0 milhares, e o bagre, com 160 t e Cr$ 160,0 milhares.

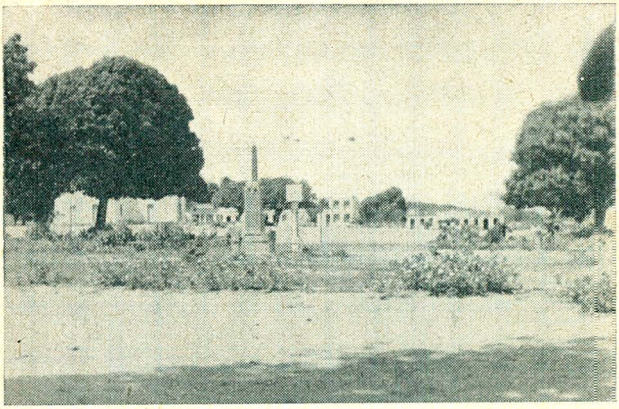
Pecuária

A CRIAÇÃO de gado bovino, para corte e produção de leite tem por base a mestiçagem de zebu com holandês, preferida pelos criadores.

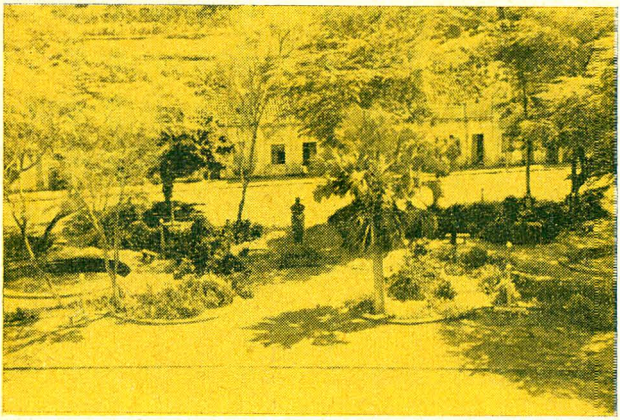
De acordo com os dados preliminares do Censo Agropecuário de 1970, o Município possuia 22.492 bovinos e 22.414 suínos.

As demais espécies, segundo fonte local, abrangiam 23.200 cabeças:

ESPÉCIES	CABEÇAS
Caprinos	6 000
Ovinos	7 000
Eqüinos	5 100
Asininos	3 600
Muares	1 500



Praça Cel. Francisco Louzada



Praça Pe. Antônio Tomás

A produção de leite foi estimada, no ano em referência, em 550 mil litros, no valor de Cr$ 275,0 milhares; a de queijo, em 15 mil quilos, no valor de Cr$ 52,5 milhares.

De mel e cera de abelha, uma produção de 7.000 e 1.500 quilos, respectivamente, totalizava Cr$ 30,5 milhares.

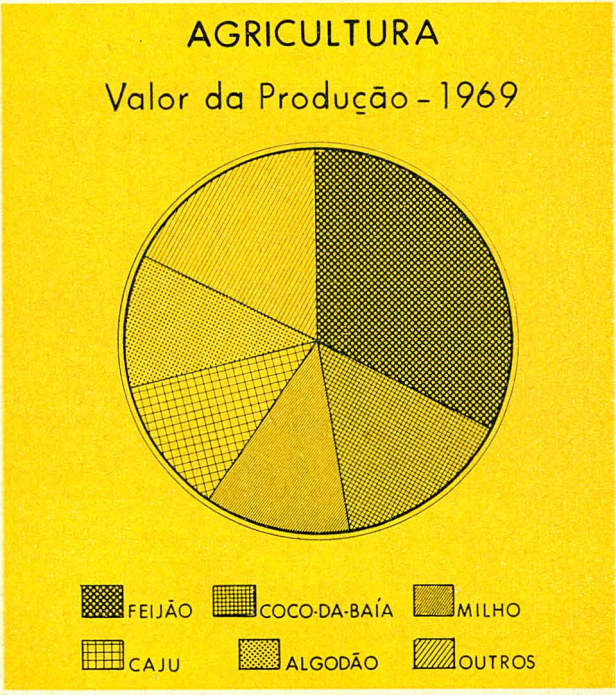
No tocante a avicultura, ainda de acordo com o Censo Agropecuário de 1970, calculava-se em 87.916 o número de galináceos.

Agricultura

Em 1969, as áreas cultivadas abrangiam cerca de 20.294 hectares, para uma produção no valor global de Cr$ 3,3 milhões, correspondente aos seguintes produtos:

PRODUTOS	ÁREA CULTIVADA (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Absoluto (Cr$ 1 000)	Relativo (%)
Feijão	6 300	1 080	32,9
Coco-da-baía	600	480	14,6
Milho	4 500	405	12,3
Caju	2 200	378	11,5
Algodão	1 840	370	11,2
Mandioca	3 700	289	8,8
Batata-doce	300	144	4,4
Outros (1)	854	140	4,3
TOTAL	**20 294**	**3 286**	**100,0**

(1) Em "outros" estão incluídos: manga, banana, cana-de-açúcar, melancia e mamona.



Pelo Censo Agropecuário de 1970 foram apurados 6.086 estabelecimentos rurais, nos quais estavam ocupadas 16.155 pessoas. Existiam 2 tratores.

Em 1971, as culturas abrangeram 32.299 ha, no valor de Cr$ 4,2 milhões.

Funciona no Município um posto agropecuário.

Indústria

SAL e aguardente constituem os principais produtos da indústria do Município, onde, em 1970, havia 23 estabelecimentos, assim discriminados:

CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS EM 1970	PESSOAL OCUPADO EM 1970	VALOR DA PRODUÇÃO DE 1970	
			Absoluto (Cr$ 1 000)	Relativo (%)
Indústrias Extrativas de Produtos Minerais	**4**	**74**	**472**	**77,2**
Indústrias de Transformação	**19**	**57**	**140**	**22,8**
Bebidas	10	30	50	8,1
Produtos Alimentares	7	21	73	11,9
Outros gêneros	2	6	17	2,8
TOTAL GERAL	**23**	**131**	**612**	**100,0**

Abate de Reses

EM 1971, foram abatidos 3.440 suínos, 2.343 caprinos, 2.162 ovinos e 1.011 bovinos, dando um peso bruto de 321 toneladas de produtos diversos, no valor de Cr$ 849,3 milhares.

Proporcionalmente, participaram da formação desse valor global a carne verde de bovino, com 42,9%, a carne verde de suíno, com 30,4%, o toucinho fresco, com 15,1% e com os 11,6% restantes, as carnes verdes e peles secas de ovino, caprino e couro seco de bovino.

Comércio e Prestação de Serviços

A PRAÇA de Acaraú compreende 1 estabelecimento atacadista, 60 varejistas e 6 mistos.

Os principais compradores da produção agrícola (coco-da-baía e algodão) são os mercados de Fortaleza e Sobral; Bela Cruz e praças do Estado de Minas Gerais adquirem produtos industrializados e extrativos, como sal, castanha-de-caju, farinha e goma de mandioca e cera-de-carnaúba. O total da exportação, em 1970, atingiu Cr$ 3,8 milhões.

No que se refere a estabelecimentos de prestação de serviços, contam-se 2 restaurantes, 9 bares e botequins, 3 barbearias e 3 pensões.

Transporte e Comunicações

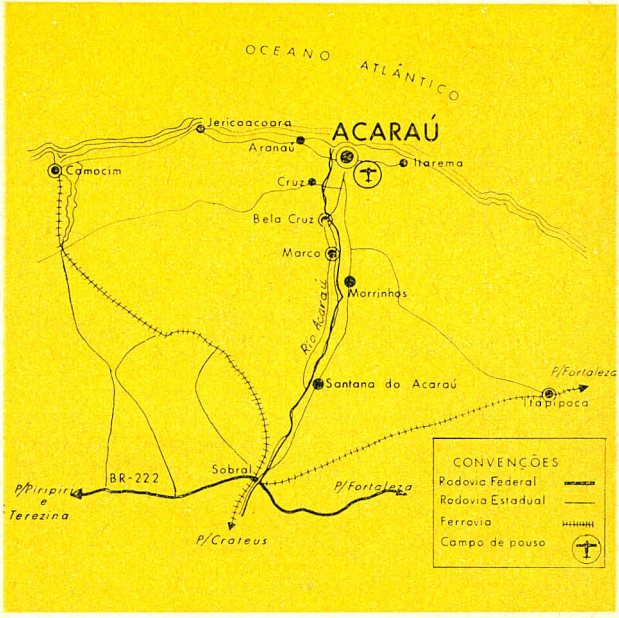
A RODOVIA estadual CE-89 (Acaraú-Fortaleza) é a principal via de transportes que serve o Município. Há também um campo de pouso, coberto de grama comum, para pequenos aviões.

O transporte entre Acaraú e os municípios limítrofes e as capitais estadual e federal são assegurados por linhas de ônibus, caminhões e jipes. Pode-se ir, por terra, a *Camocim*, em 8 horas; a *Itapipoca*, em 3 horas; a *Bela Cruz*, em 20 minutos; a *Marco*, em 1 hora; a *Morrinhos*, em 1 hora; a *Fortaleza*, em 5 horas e a *Brasília-DF*, em 4 dias.

Em 1971 estavam registrados na Prefeitura Municipal 30 automóveis e jipes, 38 caminhões, 22 camionetas e 1 veículo não especificado.

Existem no Município 66 aparelhos telefônicos, instalados pelo Centro Telefônico Municipal.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos mantém duas agências postais-telefônicas — na sede e em Itarema.



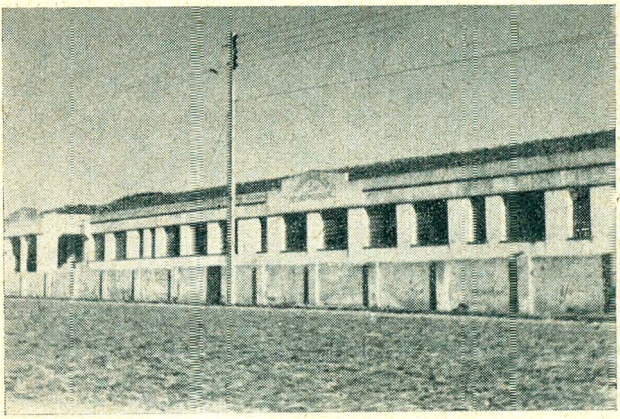
ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

Os 24 logradouros que dividem a cidade se distribuem em 17 ruas, 2 avenidas, 5 praças. Desses logradouros, 4 são arborizados e pavimentados; 14 possuem iluminação pública e rede de abastecimento

de água. Consideram-se principais as praças Padre Antônio Tomás, Coronel José Filomeno Gomes, Coronel Francisco Lousada e São Sebastião e as avenidas Presidente Kennedy e Presidente Vargas.

Dos 1.189 prédios existentes, 123 se acham ligados à rede de água.



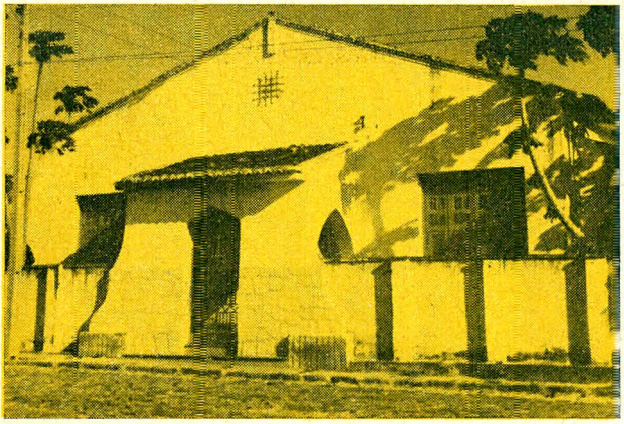
Maternidade Dr. Moura Ferreira

Assistência Médico-Sanitária

O MUNICÍPIO dispõe de uma maternidade — Dr. Moura Ferreira, com 19 leitos, de 1 posto de saúde e 1 centro de puericultura, além de 3 farmácias.

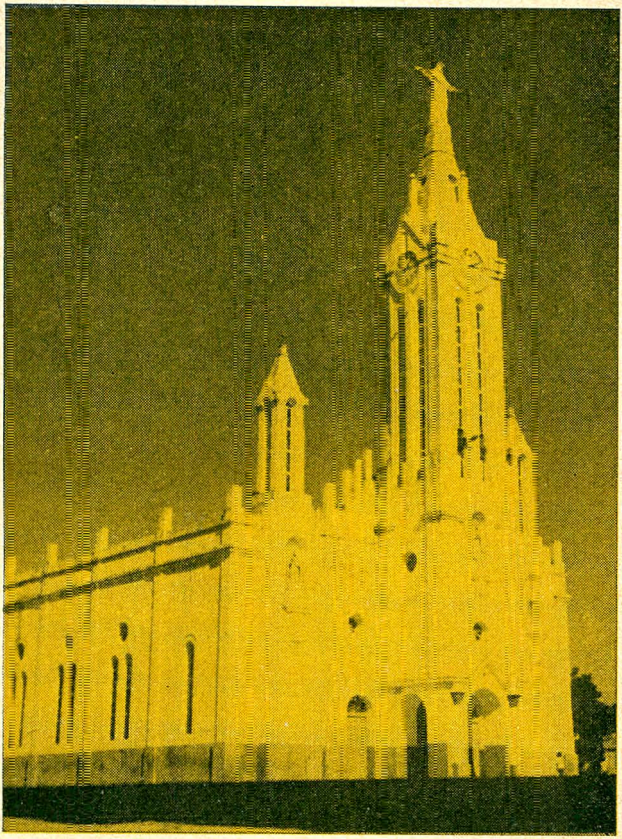
A assistência social se concentra nas colônias de pescadores e no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Acaraú.

Posto de Saúde



Religião

A IGREJA católica mantém as matrizes da sede, de Cruz e de Itarema e mais 17 capelas públicas enquanto a protestante dispõe de 1 templo em Jericoacoara, 3 salões na sede e 1 em Espraiado.



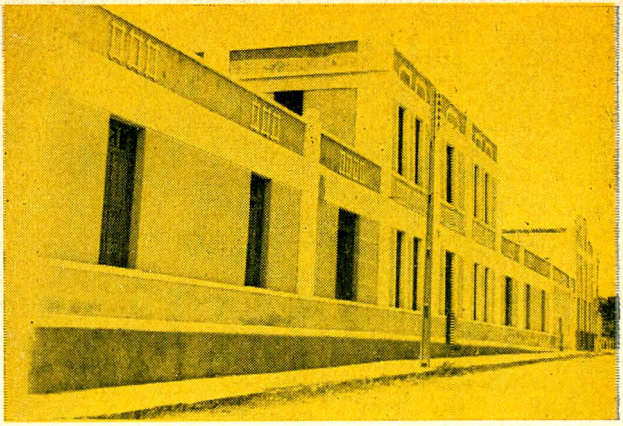
Igreja Matriz

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

O CENSO escolar de 1964, apontou nas áreas urbana e suburbana, o índice de escolaridade de 82,4%, superior aos do Estado — 51,4% e do País, 63,1%.

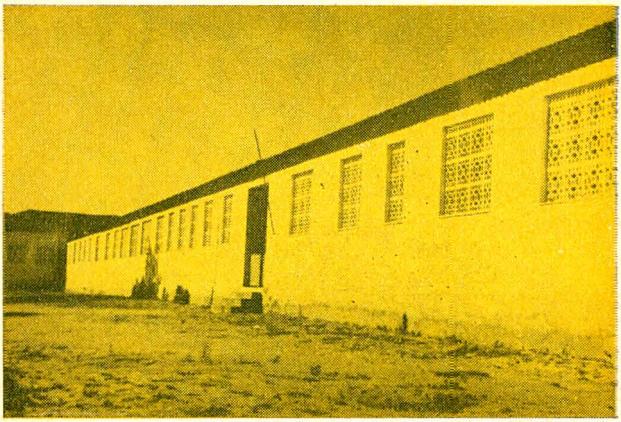
Em 1971 matricularam-se 10.425 alunos, nas 417 unidades escolares existentes, para um total de 488 professores.



Escola Normal Virgem Poderosa

Ensino Médio

EM 1971, os dois estabelecimentos de ensino de grau médio, Escola Normal Virgem Poderosa (secundário e normal) e Ginásio São José (secundário) funcionaram com 30 professores e 253 alunos.



Ginásio São José

Bibliotecas

A BIBLIOTECA Barão do Rio Branco, da Agência Municipal de Estatística, possui um acervo de 400 volumes e a Municipal, 300.

Turismo

Capela de Almofala, na praia do mesmo nome — no distrito de Itarema, a 42 quilômetros da sede municipal e consagrada à Nossa Senhora da Conceição. Construída em 1702, a mando de Dona Maria I, de Portugal, e soterrada pelas dunas durante 42 anos, constitui relíquia histórica e curiosidade turística digna de atenção.

Ponta de Jericoacoara — Vasta enseada e bela praia, abriga o Forte de Nossa Senhora do Rosário.

Festas Religiosas

Nossa Senhora da Conceição, padroeira da paróquia de Acaraú, de 28 de novembro a 8 de dezembro; Nossa Senhora de Fátima, padroeira da paróquia de Itarema, de 3 a 13 de outubro; São Francisco, padroeiro da paróquia de Cruz, de 27 de setembro a 4 de outubro.

Folclore

Dança do Torém, representada na praia de Almofala, entre os descendentes dos índios Tremembés, ali aldeados em 1708 pelos padres jesuítas; *Reisado,* de 1.º a 6 de janeiro, realizado no meio rural, apresenta figuras como a Burrinha, a Égua, o Cavalo-marinho e o Caboré; *São Gonçalo,* efetuada em pátios ou terreiros, à noite, tendo no centro uma imagem de São Gonçalo; *Coco,* repentistas que se defrontam em acirrado duelo, cantando ao som de ganzás.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças Públicas

Em 1970, a União arrecadou no Município Cr$ 54,9 milhares e o Estado Cr$ 377,5 milhares. A Prefeitura teve Cr$ 500,0 milhares de arrecadação e realizou despesas em idêntico montante.

Para o exercício de 1971, o orçamento municipal estimava a receita em Cr$ 575,0 milhares e fixava igual despesa.

O Posto da Receita Federal, sediado em Acaraú, é responsável, também, pela arrecadação no Município de Bela Cruz.

Representação Política

A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores. Em todo o Município, estavam registrados 18.046 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Acaraú, José César Martins Pinheiro.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

6.ª SÉRIE A

500 — Criciúma, SC
501 — Ribeirão Preto, SP (4.ª ed)
502 — Cornélio Procópio, PR
503 — Petrolina, PE
504 — Itumbiara, GO
505 — Sapé, PB
506 — Barra de São Francisco, ES
507 — Cachoeira do Sul, RS (2.ª ed.).
508 — São Manuel, SP
509 — Itaguaí, RJ (2.ª ed.)
510 — São Fidélis, RJ (2.ª ed.)
511 — São Caetano do Sul, SP (2.ª ed.)
512 — Presidente Epitácio, SP
513 — Santa Maria, RS (2.ª ed.)
514 — Goiânia, GO (2.ª ed.)
515 — São Bernardo do Campo, SP (2.ª ed.)
516 — Águas de São Pedro, SP
517 — Garibaldi, RS
518 — Vitorino Freire, MA
519 — Rio Branco, AC
520 — Quixadá, CE (2.ª ed.)
521 — São Pedro da Aldeia, RJ
522 — Farroupilha, RS
523 — São João da Barra, RJ
524 — Lambari, MG
525 — Viseu, PA
526 — Acaraú, CE

Acabou-se de imprimir aos vinte e sete dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e dois nas oficinas do SERGRAF da Fundação IBGE, em Lucas, GB 6020.